

O tratamento do texto literário
dos manuais **Ven 1** e **Nuevo Ven 1**

*The treatment of the literary text in
the textbooks **Ven 1** and **Nuevo Ven 1***

Altamir **Botoso**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Campo Grande).

Márcio Antonio **de Souza Maciel**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Campo Grande).

Resumo

Neste artigo, objetivamos estudar o tratamento que recebem os textos literários que aparecem nos manuais **Ven 1** e **Nuevo Ven 1**. De modo geral, nota-se que ocorre uma presença mais intensa de textos de autores hispânicos no volume antigo e que, na sua reformulação, a literatura foi suprimida do referido manual. Portanto, os autores do manual mencionado consideram que canções, fragmentos de contos e romances devem ser explorados nos níveis intermediário e avançado, ignorando todos os benefícios que a literatura pode oferecer para o aprendizado de língua espanhola nos níveis iniciais.

Palavras-chave: Manual. Literatura. Abordagem comunicativa. Língua espanhola. Ensino.

Abstract

*This article aims at studying the treatment that literary texts which appear in the textbooks **Ven 1** and **Nuevo Ven 1** receive. In general, it is noted that there is a greater presence of Hispanic authors' texts in the old volume and in its reformulation, the literature was suppressed from the manual. Therefore, the authors of that manual consider that songs, stories and fragments of novels should be explored in the intermediate and advanced levels, ignoring all the benefits that literature can offer to the Spanish language learning in the early levels.*

Keywords: Textbook. Literature. Communicative approach. Spanish language. Teaching.

Os textos literários oferecem inúmeras possibilidades de abordagem.

CLEUDENE DE OLIVEIRA ARAGÃO

1 LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O texto literário, com raras exceções, aparece de modo bastante escasso nos manuais destinados ao ensino de línguas estrangeiras. Em relação à língua espanhola, também, observamos um emprego muito irregular e inconstante, sobretudo, nos livros destinados aos aprendizes de níveis iniciais. Sobre esse assunto, Sans González (1995, p.128) manifesta-se nos seguintes termos:

El tratamiento queda inédito en gran parte de los manuales consultados, todos ellos aparecidos en los últimos seis o siete años y diseñados de acuerdo con las líneas de enfoques comunicativos. Puede decirse a grandes rasgos que de la docena de libros de nivel intermedio o intermedio alto inspeccionados, la mitad de los mismos ignoran la literatura. La otra mitad se la reparten los que la tratan superficialmente, como si tratara de un compromiso de cumplimiento poco obligado, y finalmente los que le dedican un tratamiento adecuado a grandes líneas. En pocos manuales, hay que decirlo, se llega a traslucir ese entusiasmo por las excelencias y beneficios del texto literario explicitados en los libros que abordan el tema desde una perspectiva teórica, desde una perspectiva práctica ofreciendo líneas de explotación en clase o individualmente, o desde investigaciones sobre experiencias puntuales.

Em concreto, nota-se que há uma tendência a incluir textos literários a partir dos níveis intermediários ou B1, seguindo a nomenclatura do Marco Comum Europeu de Referência (MCER)¹, para o ensino de línguas estrangeiras e tal situação sugere que

[...] *los beneficios que la literatura puede aportar a la enseñanza de una lengua extranjera, casi universalmente reconocidos en docenas de libros o artículos, son más teóricos que prácticos, más ficticios que reales; su inclusión responde más a principios estéticos que a fundadas convicciones, a juzgar por el espacio que se reserva al texto literario en la mayor parte de los libros de textos* (SANZ GONZÁLEZ, 1995, p.127-128).

Há, pois, um consenso entre estudiosos e teóricos que discutem o uso de textos literários no aprendizado de línguas estrangeiras, de que tal uso é benéfico e, mais que isso, aconselhável, inclusive, para o aprendiz. No entanto, o emprego efetivo da literatura em manuais de ensino, no caso de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), ainda, é bastante precário e inconsistente.

Em estudos realizados por Begoña Sáez Martínez (2012), Flávia Farias de Oliveira (2013), Frank da Silva Gonçalves (2011, 2013), Josilene Pinheiro Mariz (2008), María Dolores Albadalejo García (2007) e Matilde Martínez Sallés (2004), constata-se que a presença e a exploração de textos literários em manuais de ensino de línguas estrangeiras são muito tímidas e, em muitos casos, a literatura é simplesmente deixada de lado, ou, até esse momento, destina-se a “promover a aquisição de saberes linguísticos e [...] os de fundo cultural” (GONÇALVES e ALVES, 2011, p.115). Dito de outro modo, ela é utilizada, na maioria dos livros nos quais aparece, como um pretexto para se trabalhar questões de gramática e de vocabulário, ignorando inúmeras outras possibilidades que o texto literário pode oferecer ao estudante, seja em nível inicial ou avançado.

Diante dessas colocações, enfatizamos que o objetivo deste artigo é realizar uma análise do tratamento dado ao texto literário, tomando como corpus os manuais **Ven 1** e **Nuevo Ven 1**. Destacamos que foram utilizados, os primeiros, para ensinar língua espanhola, nos anos de 1990, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp, quando éramos discentes do curso de Letras e, atualmente, os segundos, no curso de Letras/Espanhol, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, na qual atuamos como docentes².

Ressaltamos que a coleção **Ven 1** e **Nuevo Ven 1** são obras didáticas que se caracterizam por apresentar uma abordagem comunicativa, na qual a ênfase recai totalmente na língua falada e na aquisição da competência comunicativa, por parte do aluno (ALBALADEJO GARCÍA, 2007, p.3). No início dessa abordagem, passou

1 Guia usado para descrever os objetivos a serem alcançados pelos estudantes de línguas estrangeiras e se divide em três categorias: A – Falante básico: A1 Iniciante, A2 Falante básico; B – Falante independente: B1 Intermediário, B2 Usuário independente; C – Falante proficiente: C1 Proficiência operativa eficaz, C2 Domínio Pleno. Mais informações em: **Niveles de competencia lingüística**. Disponível em: <<http://www.oapee.es/oapee/inicio/iniciativas/portfolio/niveles-de-competencia.html>> Acesso em: 20 ago. 2016.

2 O material didático **Nuevo Ven**, volumes 1, 2 e 3, segue uma metodologia atual e está sendo utilizado por faculdades e núcleos de ensino de espanhol, segundo Maria Solange de Farias, em seu artigo **O ensino da pronúncia nos manuais de espanhol como língua estrangeira**. Disponível em: <http://uece.br/eventos/siel2015/anais/trabalhos_completos/150-31749-08092015-120012.pdf> Acesso em: 20 ago. 2016.

a ocorrer “*un marcado rechazo hacia la literatura*”, uma vez que “*la lengua literaria es vista como una forma de lengua esencialmente escrita y estática, muy alejada de las expresiones utilizadas en la comunicación diaria*” (ALBALADEJO GARCÍA, 2007, p.4).

Talvez, pela razão apontada por Albaladejo García, é que, ainda hoje, podemos observar tantas disparidades no emprego da literatura em manuais destinados ao ensino de língua estrangeira, conforme confirma o estudo que realizamos a respeito dos manuais **Ven 1** e **Nuevo Ven 1**.

2 O TEXTO LITERÁRIO COMO PRETEXTO

Nosso artigo tem como *corpus* dois livros didáticos ou manuais, **Ven 1** e **Nuevo Ven 1**, que são utilizados para o ensino de língua espanhola em universidades e, igualmente, em cursos livres. Nesse sentido, consideramos que didático “é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar e sistemática” (LAJOLO, 1996, p.4). Além disso, vale ressaltar o papel que referido livro ocupa durante a atuação do professor em sala de aula:

[...] a função mais abrangente do material didático é facilitar a aprendizagem do aluno e, como consequência, contribuir com a prática do docente. [...] o professor [deve ser] provocador do processo de ensino/aprendizagem e o material didático ao seu redor servindo como ferramenta que pode ser utilizada de acordo com seu juízo.

[...]

Dessa forma, o LD [livro didático], [...] é [...] uma das tantas ferramentas disponíveis ao professor, que, [...] deve ser o condutor desse processo e saber discernir em que momento utilizar o material adequado e até que nível de aprofundamento, de acordo com seu público-alvo e suas condições de atuação (PAZOS VAZQUEZ, 2014, p.36).

O professor precisa saber utilizar o livro didático, de acordo com as necessidades de seus alunos, mas, também, complementá-lo, quando necessário. A atividade de ensino não pode ficar centrada única e exclusivamente no livro didático, já que, dentro da abordagem comunicativa, há várias possibilidades de exploração de materiais didáticos oriundos da internet, de jornais, de revistas etc., enfocando o aprendizado a partir da inserção do estudante em situações comunicativas, como acertadamente salienta Pazos Vazquez (2014, p.45):

[...] A interação e a demanda da participação do aluno (elemento central) é maior, visto que o foco desse processo está na sua capacidade de se comunicar, tanto oralmente quanto de forma escrita

através de exercícios de comunicação real ou simulada a fim de levar o aluno a descobrir, por si só, as regras de funcionamento da língua. O LD cumpre papel de um dos materiais didáticos à disposição do professor e tem uma relação com ele de complemento, já que há outras estratégias a serem trabalhadas devido à grande liberdade proporcionada por essa abordagem, como a comunicação entre alunos, técnicas de dramatização, utilização de textos que circularam no mundo social e atuais, dentre outras. Assim, o LD começa a explicitar, ainda que timidamente, a intervenção do professor na condução de seu trabalho. E o aluno, nessa abordagem, seria um participante ativo, um coautor, a atenção passa a ser no processo e não no produto final, pois se está pensando em uma dinâmica em prol do desenvolvimento de competências e habilidades.

Em síntese, o livro didático é um instrumento que serve como auxílio para o professor durante o processo de ensino/aprendizagem, o qual deve decidir como e em que momentos utilizá-lo, de acordo com as necessidades de seus alunos, mas sem se ater única e exclusivamente ao livro didático, complementando e alterando-o, além de empregar outras fontes para dinamizar e facilitar a sua tarefa.

As ponderações acima se fazem necessárias, uma vez que o alvo de nosso artigo são duas obras didáticas, nas quais vamos analisar o tratamento que é dado aos textos literários em suas páginas. A literatura, por conta disso, quando aparece nos manuais para o ensino de língua espanhola, surge nas seções dedicadas a aspectos culturais e esse fato, por si só, já revela a marginalização que ela sofre:

O discurso de que os textos literários servem para ensinar cultura – lugar comum na práxis docente – sustentava-se na mostra das atividades apresentadas nos principais materiais didáticos utilizados pelos professores em sala de aula. Essa visão restritiva da utilização do texto literário dentro do processo de ensino e aprendizagem de LE leva desde a sua segmentação até a sua total ausência (SANTOS, 2011, p.1).

Além de se restringir quase que exclusivamente ao ensino de cultura, os textos literários, com poucas exceções, são utilizados para o ensino de questões gramaticais e o aprendizado de vocabulário:

[...] se analisarmos as propostas de atividades para os textos literários apresentados nos diversos livros didáticos para o ensino de LE,

detendo-nos nas atividades de compreensão leitora, constatamos que os exercícios dão prioridade ao modelo *botton up* ou ascendente e *top down* ou descendente e, com raras exceções, não consideram a questão do gênero textual e as estratégias que utiliza o leitor para compreendê-lo. Os exercícios, como via de regra, têm como objetivo a localização de informações, a memorização de palavras novas, a ilustração da morfossintaxe e a opinião do aluno sobre o tema do texto. Há somente o contato mecânico com o texto, sem nenhuma reconstrução dos laços do texto com o seu contexto.

Não há nas atividades propostas pelos dois modelos uma interação entre o gênero do texto e o leitor. Os textos literários estão presentes nas unidades como um pretexto para ensinar um ponto gramatical, uma destreza comunicativa específica, algo sobre a cultura da língua estudada ou, ainda, para que o aluno simplesmente leia e saiba sobre um determinado tema, sem nenhum exercício proposto [...] se subutiliza o texto literário. Os manuais didáticos, geralmente, propõem atividades empregando-o como qualquer outro material escrito produzido nesta cultura, sem deter-se nas marcas lingüísticas e estilísticas que diferenciam este texto de outro (SANTOS, 2011, p. 2).

Desse modo, notamos que o texto literário é sub-aproveitado no ensino de língua espanhola e acaba sendo um “enfeite”, na unidade didática em que aparece, muitas vezes, sem estabelecer relações com o conteúdo estudado e sem ter uma função específica, representando pouco ou quase nada no aprendizado dos alunos.

Na contemporaneidade, o enfoque comunicativo, é bom que se diga, possibilitou que a literatura voltasse a estar presente nos manuais utilizados para se ensinar espanhol:

La literatura ha vuelto por fin a las aulas de ELE después de unas cuantas décadas de exilio y clandestinidad. Tal exclusión era imperativo de las metodologías estructurales y nocionales-funcionales que la consideraban innecesaria para el aprendizaje de la lengua. Como es sabido, la puerta, se la han abierto los actuales modelos didáticos, basados en el enfoque comunicativo (MARTÍNEZ SALLÉS, 2004, p.1).

No entanto, mesmo assim, a exploração de textos literários é, como vimos apontando, ainda, muito superficial e incipiente, conforme postula Matilde Martínez Sallés (2004, p.1-2, grifo nosso):

[...] lo literario tiene todavía muy poca presencia en los materiales y métodos de enseñanza de ELE. Suele limitarse a pequeños textos, generalmente, poemas, casi siempre situados al final de las lecciones, relacionados con alguno de los temas en ellas tratados, cerrando la unidad a la manera de pequeño broche estético.

Como se verifica, os aspectos literários, até esse momento, são tratados de modo bastante deficiente nos manuais de ensino de língua espanhola e, o mais grave, é observar que há manuais que excluem quase completamente a literatura de suas páginas.

Sendo assim, constatamos que na teoria atesta-se o valor do texto literário, mas na prática, ele continua a ser ignorado e relegado a segundo plano:

[...] los beneficios que la literatura pueda aportar a la enseñanza de una lengua extranjera, casi universalmente reconocidos en docenas de libros o artículos, son más teóricos que prácticos, más ficticios que reales; su inclusión responde más a principios estéticos que a fundadas convicciones, a juzgar por el espacio que se reserva al texto literario en la mayor parte de los libros de texto (SANZ GONZÁLEZ, 1995, p.128).

A opinião de Félix Sanz González é compartilhada e corroborada por outros estudiosos do assunto tais como Ana Cristina dos Santos (2011), Ernesto Martín Peris (2000), Flávia Farias de Oliveira (2013), María Dolores Albadalejo García (2007) e Matilde Sallés Martínez (2004), desvelando uma situação bastante preocupante no que concerne ao uso da literatura no aprendizado de espanhol (E/LE).

É imprescindível uma mudança nessa postura, que deve abarcar desde os níveis iniciais de ensino até os mais avançados:

Entre el profesorado hay una tendencia a mostrarse reticentes en el uso del texto literario en los primeros niveles. Algo lógico si aplicamos criterios cuantitativos, si pensamos en qué nivel lingüístico posee el alumno. De ahí la tendencia a ubicarlos a partir de un A2 o de justificar su presencia sobre todo a partir de un nivel intermedio o cuando el alumno tiene una sólida base lingüística.

En nuestra opinión, en todos los niveles tiene cabida el texto literario, pero hay que aplicar criterios de lecturabilidad o grado de facilidad de lectura (léxico, longitud de frases, densidad semántica, etc.). Por tanto, hay que revisar los criterios de selección para que los textos sean adecuados para los diferentes niveles de dominio (SÁEZ MARTÍNEZ, 2012, p.16, grifo da autora).

Os posicionamentos dos vários estudiosos citados neste estudo, inclusive o de Begoña Sáez Martínez, convergem para o fato de que é possível, inclusive nos níveis iniciais, introduzir a literatura com o objetivo de favorecer e propiciar o ensino e o aprendizado de língua espanhola. Não se justifica, portanto, a ausência de textos literários em manuais destinados ao ensino de língua estrangeira, uma vez que a sua utilização só trará benefícios para os estudantes aprendizes de espanhol.

Sendo assim, os diversos artigos comentados neste tópico, conformarão a base teórica que dará sustento a nossa pesquisa sobre o modo como a literatura aparece e é explorada nos livros didáticos *Ven 1* e *Nuevo Ven 1*.

3 PRESENÇA E AUSÊNCIA DA LITERATURA EM VEN 1 E NUEVO VEN 1

O manual *Ven 1*, de autoria de Fernando Marín Arrese, Francisca Castro Viudez, Reyes Morales Gálvez e Soledad Rosa Muñoz (1994), é uma publicação da editora espanhola Edelsa, destinado ao nível inicial de aprendizado de língua espanhola, pautando-se pelo método comunicativo e compreende três volumes, adequados aos níveis inicial, intermediário e avançado. Cada volume consta de um livro do aluno, livro de exercícios, fitas cassetes³ e livro do professor.

A obra em apreço apresenta 15 unidades, com as seguintes divisões: um diálogo introdutório, conteúdo gramatical, ampliação de vocabulário e uma seção destinada a aspectos culturais da Europa e América Hispânica, que recebe o nome de *Descubriendo (Descobrimdo)*. É nessa seção, localizada sempre ao final de cada unidade, que surgem os textos literários: poesias, fragmentos de romances de autores hispânicos e, também, trechos de músicas executadas por cantores hispano-americanos.

Na unidade 1, há um poema, *Vientos del pueblo*, de Miguel Hernández (1910-1942), poeta espanhol, no qual se descrevem os habitantes de distintas regiões da Espanha. Há uma proposta de atividade na qual se solicita ao aluno que descubra tais nacionalidades, situando-as no mapa que aparece na página anterior.

Um trecho de *Guantanamera*, conhecida música composta a partir de versos escritos pelo cubano José Martí (1853-1895), encerra a unidade 2, porém, sem nenhuma atividade proposta. Já na unidade 3, surgem trechos curtos das obras *Vidas sombrias*, do autor espanhol Pío Baroja (1872-1956), e *Las venas abiertas de América Latina*, do escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015), que contrapõem a vida num povoado espanhol do Norte e na cidade sul americana de Caracas. A atividade sugerida é que o aluno aponte as diferenças entre os dois modos de vida expressos nos fragmentos transcritos.

³ Ressalvamos que o manual, em questão, era utilizado nos anos 90. Após a sua reformulação, as fitas cassetes foram substituídas por CDs.

Na quinta unidade, aparece o poema **Andalucía**, do poeta espanhol Manoel Machado (1874-1947), que aborda comparações entre cidades espanholas e se pede que o estudante destaque essas comparações e depois escreva um poema.

A canção popular **¡Vamos de boda!** e um trecho do conto **El cuarto de enfrente**, de Rómulo Gallegos (1884-1969), escritor venezuelano, com o mesmo tema da canção, ou seja, o casamento, surgem no final da sexta unidade. Há duas perguntas sobre o conteúdo do primeiro texto, mas não se explora nada do segundo.

A presença de textos literários com proposta de atividades para os alunos restringe-se às unidades 1, 3, 5 e 6. A partir desta última, fragmentos literários continuam aparecendo, contudo, nenhuma atividade é proposta, e o objetivo dos autores é privilegiar somente a leitura.

Dessa forma, o livro traz, ainda, na unidade 10, um poema do escritor espanhol Francisco de Quevedo (1580-1645); na unidade 11, a música **Te doy una canción**, cantada pelo cubano Silvio Rodríguez (1946-); na unidade doze, a canção popular boliviana **Adiós a mi Huaycho**; na unidade catorze, observam-se quatro excertos literários: **Me queda la palabra**, uma música baseada em versos do poeta espanhol Blas de Otero (1916-1979), pequenos trechos de discursos do escritor espanhol Camilo José Cela (1916-2002) e do autor argentino Ernesto Sábato (1911-2011) e, por fim, um fragmento de um artigo do historiador e filósofo espanhol Pedro Lain Entralgo (1908-2001), todos abordando a questão do idioma castelhano.

Os textos literários que se encontram presentes no manual **Ven 1** comprovam que há um esforço, por parte dos autores, para incorporar a literatura no referido livro, mas “*ésta aparece como un apéndice al final de las unidades*” (ALBALADEJO GARCÍA, 2007, p.4) e “*siempre como mero trazo ornamental, cultural y casi exótico*”, (PITA, 1999, p.9 apud ALBALADEJO GARCÍA, 2007, p.4), sem relação com o conteúdo da unidade didática em que aparecem. Perde-se, desse modo, a oportunidade de se explorar os textos de forma mais aprofundada, ressaltando aspectos interculturais relativos aos aprendizes de língua espanhola, assim como, também, a possibilidade de se ampliar atividades orais, por meio das quais os alunos poderiam aprimorar sua competência comunicativa.

Quando nos acercamos do modo como os textos literários são tratados na obra **Ven 1**, constatamos que

[...] apesar da escolha dos textos literários [...] contemplar grandes temas, nomes e obras da cultura hispanofalante, por se tratarem de textos que trazem um importante aporte cultural e discursivo sobre o universo da língua estrangeira, [...] o texto literário aparece como pretexto para trabalhos de exploração do léxico e de estru-

turas linguísticas, trabalhos nos quais os discursos, que atravessam a língua, são negligenciados [...] (OLIVEIRA, 2013, p.96).

Os excertos literários contidos no manual **Ven 1** não são analisados como discursos com as suas particularidades e especificidades assim, tampouco, leva-se em consideração a presença de elementos estéticos e possíveis relações intertextuais que tais textos apresentam.

O manual **Ven 1** foi reformulado e passou a se denominar **Nuevo Ven 1**, em 2003, sai sua primeira edição nova, mantendo-se inalterado o número de unidades (15) assim como as divisões dentro de cada unidade, sendo, atualmente, acompanhado de CDs tanto para o livro do aluno quanto para o livro de exercícios. Também, consta de um CD – **Voces de Latinoamérica**, com um material anexado ao livro do aluno, que traz atividades de compreensão auditiva e um vídeo ou DVD (opcional), intitulado **Apartamento para dos** (1ª parte), o qual segue o modelo de histórias seriadas para o aprendizado de línguas estrangeiras. Na introdução do manual, os autores informam que há um portal da editora que publica o Manual, Edelsa, www.edelsa.es, que visa complementar os materiais disponíveis para o aluno.

Com a reformulação, esperávamos encontrar mais textos de literatura no **Nuevo Ven 1**, todavia, isso não acontece, uma vez que todos os textos literários presentes no **Ven 1** foram suprimidos, com exceção da música **Guantanamera**, baseada nos versos do cubano José Martí, que aparece somente na décima primeira unidade. E a atividade que os autores propõem é que se complete a letra da música com palavras que se encontram num quadro (CASTRO VIUDEZ, 2009, p.137).

Todos os textos que aparecem na seção **Descubriendo** são informativos e, como não se fornecem fontes, é plausível supor que foram concebidos especialmente para o **Nuevo Ven 1**. Esses textos trazem informações sobre cidades e regiões espanholas – Madri e Andaluzia – e sobre países da América Hispânica como México, Argentina, Bolívia e outros. Além de apresentar pratos típicos e festas tradicionais hispânicas, aspectos culturais sobre casamento, lugares para fazer comprar, pintura, dados históricos a respeito da Espanha etc.

Notamos que ocorreu um retrocesso no que tange ao tratamento do texto literário do **Ven 1** para a sua reformulação, **Nuevo Ven 1**, porque simplesmente eliminou-se quase integralmente a literatura que havia no volume precedente. Os autores parecem considerar que os alunos, que iniciam o aprendizado de espanhol, não são capazes de “alcançar uma leitura literária” (MARIZ, 2008, p.98) e, portanto, de entender e interpretar adequadamente textos oriundos do universo literário.

Nesse sentido, seria mais prudente que, ao invés de suprimir a literatura do **Nuevo Ven 1**, seus autores incorporassem mais poesias e fragmentos textuais provenientes de obras literárias, além daqueles que já estavam presentes no manual lançado na década de 1990, com o intuito de aproximar esse tipo de produção textual do universo do aprendiz de língua estrangeira:

[...] a introdução do texto literário deve ser feita gradualmente e logo no início da aprendizagem como uma maneira de sensibilizar o aluno ao fenômeno literário, levando-o a ver o texto como algo que faz parte de seu cotidiano e não como qualquer coisa distante do real e de sua vivência (MARIZ, 2008, p.98).

Ao propiciar o contato do aluno com textos literários, desde os níveis iniciais de aprendizado de língua espanhola, sensibiliza-se o aprendiz para o mundo da literatura assim como para aspectos socioculturais da Espanha e América Hispânica, além de permitir o contato com temas universais como o amor, a morte, a velhice, a amizade, “*comunes a todas las culturas*”. Tal expediente, também, faz com que uma obra literária, “*aun escrita en un idioma extranjero, se acerque al mundo del estudiante y le resulte familiar*” (ALBALADEJO GARCÍA, 2007, p.6) e lhe proporcione, por fim, experiências duradouras assim como lhe possibilite comunicar-se com mais fluência, aprimorando sua competência comunicativa.

Inclusive para os níveis elementares ou iniciais, o texto literário pode ser utilizado, conforme postula Albaladejo García (2007, p.14):

La cuestión del nivel más conveniente para la introducción de producciones literarias auténticas [...] puede solucionarse [...] proporcionando a los alumnos de nivel inicial una selección de textos muy sencillos y breves como pequeños poemas, fábulas, obras en un acto, cuentos, historias cortas e incluso fragmentos de novelas que no conlleven gran dificultad, con el fin de que el alumno vea recompensado su esfuerzo y suponga una experiencia positiva que le anime a seguir leyendo en el futuro.

Assim, em todos os níveis de aprendizado, conforme vimos, o texto literário pode constituir-se em um valioso instrumento para o desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno de língua espanhola ou de qualquer língua estrangeira. E nenhuma razão justificaria o fato de que os autores do manual **Nuevo Ven 1** terminassem por segregar o texto literário de suas páginas, pois, a literatura pode converter-se num elemento de extrema utilidade dentro da sala de aula no ensino de E/LE (Espanhol como Língua Estrangeira).

4 DA LITERATURA AO ENSINO: POSSIBILIDADES IGNORADAS

Ao comparar as duas edições dos manuais **Ven 1** e **Nuevo Ven 1**, fica evidente, portanto, que havia uma preocupação dos autores em incluir textos literários nas unidades da primeira edição, com fragmentos de canções, de poesias, de contos, de romances, de autores hispânicos.

No entanto, na sua reelaboração, verificamos que a literatura foi quase que completamente banida, restando somente uma única referência. Ela está marcada pela presença de um pequeno trecho da conhecida canção **Guantanamera**, composta por alguns versos do escritor cubano José Martí, presentes em **Versos Sencillos**, de 1891, aliados à melodia de José Fernández Díaz, lançada em 1963. No entanto, explorada de maneira bastante superficial no **Nuevo Ven 1**.

A postura dos autores dos referidos manuais, em relação ao tratamento do texto literário no aprendizado de espanhol, acreditamos, representa um retrocesso. Quando folheamos o **Ven 1** e observamos que há um número razoável de materiais extraídos de fontes literárias, seria de esperar que, na reformulação dessa obra, tais textos fossem mantidos ou, até mesmo, que se incorporassem mais mostras textuais provenientes do universo da literatura, contudo, isso não acontece.

Ao retirar o texto literário da obra destinada ao aprendiz em nível inicial, os autores parecem concordar com a falácia, muito difundida nos meios acadêmicos, de que a literatura só poderá ser explorada, quando os aprendizes já tiverem um conhecimento mais aprofundado da língua estrangeira que aprendem:

[...] es decir, parecería que la literatura se considere investida de una especial dificultad, o de un especial respecto, que impide ponerla al alcance de los principiantes.

Esta tendencia a empujar hacia el final del proceso de aprendizaje (final de etapa –unidad didáctica– o final del curso –últimos libros del manual–) parece reflejar cierto temor al texto literario: de tal modo que éste no sería visto como estímulo potenciador del aprendizaje, sino como gratificación reservada a quienes hayan logrado aprender. Complemento, por tanto, del aprendizaje, y no parte integrante del mismo (MARTÍN PERIS, 2000, p.123).

De modo sistemático, os autores da obra reformulada ignoram os benefícios que o texto literário poderia trazer aos aprendizes iniciantes e, simplesmente, suprimem a grande maioria de fragmentos e as referências pertencentes a obras além de aspectos literários do universo hispânico.

Dessa forma, embora consideremos que o **Nuevo Ven 1** seja um livro eficaz no ensino de língua espanhola e um valioso instrumento que auxilia o professor,

não podemos deixar de ressaltar um aspecto muito negativo, este que é a ausência quase absoluta da literatura no volume 1. Tal fato, acreditamos, acaba impedindo que o aluno aprendiz tenha um contato com textos literários que, sem sombra de dúvida, poderiam ser extremamente benéficos e ajudá-lo na ampliação de sua competência comunicativa e na aquisição de elementos culturais bem como, também, universais. A literatura, pensamos e queremos acreditar, por fim, sempre apresenta temas e assuntos que abrangem e refletem questões relativas às sociedades do passado e da contemporaneidade, obrigando-nos a repensar e reavaliar a realidade e tudo o que nos cerca, conscientizando-nos de nossas qualidades, diferenças e semelhanças, em relação à língua e ao povo cuja língua estrangeira procuramos aprender.

Referências bibliográficas

- ALBADALEJO GARCÍA, María Dolores. Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica. **MarcoELE: Revista de Didáctica**, n. 5, 2007, p.1-51. Disponível em: <http://marcoele.com/descargas/5/albaladejo-literaturaalaula.pdf> Acesso em 20 mar. 2016.
- ARAGÃO, Cleudene de Oliveira; SILVA, Girlene Moreira da. A leitura literária no ensino comunicativo da Língua Espanhola no Ensino Médio. **Desenredo**. Revista do PPGL da Universidade de Passo Fundo, vol.9, n.1, jan./jun. 2013, p.157-173.
- CASTRO VIUDEZ, Francisca; MARÍN ARRESE, Fernando; MORALES GÁLVEZ, Reyes; MUÑOZ, Soledad Rosa. **Ven 1**. 5.ed. Madrid: Edelsa, 1994.
- _____. **Nuevo Ven 1**. 2.ed. Madrid: Edelsa, 2009.
- FARIAS, Maria Solange de. **O ensino da pronúncia nos manuais de espanhol como língua estrangeira**. Disponível em: <http://uece.br/eventos/siel/2015/anais/trabalhos_completos/150-31749-08092015-120012.pdf> Acesso em: 20 ago. 2016.
- GONÇALVES, Frank da Silva; ALVES, Henrique Alexandrino Pinheiro. A presença de textos literários em livros de tendência comunicativa. **Horizontes**

- da *Linguística Aplicada*, ano 10, n. 2, jul./dez. 2011, p.107-130.
- _____. A literatura no livro didático de francês língua estrangeira. *Revele: Revista Virtual dos Estudantes de Letras*, v. 6, 2013, p.1-19.
- LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. Em **Aberto**, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996.
- MARIZ, Josilene Pinheiro. O tratamento do texto literário nos manuais para o ensino de Francês Língua/Literatura Estrangeira (ELLE). *Ariús*, Campina Grande, v.14, n.1/2, p.95-102, 2008.
- MARTÍN PERIS, Ernesto. **Textos literarios y manuales de enseñanza de español como lengua extranjera**. 2000, p. 101-129. Disponível em: http://www.ruc.udc.es/bitstream/2183/8128/1/LYT_16_2000_art_9.pdf Acesso em 20 mar. 2016.
- MARTÍNEZ SALLÉS, Matilde. “Libro, déjame libre”: Acercarse a la literatura con todos los sentidos. *RedELE: Revista Electrónica de Didáctica ELE*, n. 1, 2004, p. 1-23. Disponível em: http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_00/2004_redELE_o_19Martinez-Salles.pdf?documentId=0901e72b80e0c9e4 Acesso em 20 mar. 2016.
- Niveles de competencia lingüística**. Disponível em: <<http://www.oapee.es/oapee/inicio/iniciativas/portfolio/niveles-de-competencia.html>> Acesso em: 20 ago. 2016.
- OLIVEIRA, Flávia Farias de. **A literatura na língua do outro: o tratamento do texto literário em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira**. 148 p. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2013.
- PAZOS VAZQUEZ, Renato. **PNLD 2011 de Língua Estrangeira: sentidos de docência, ensino e língua**. 176 p. Tese de Doutorado (Letras Neolatinas – Estudos Linguísticos Neolatinos – Opção Língua Espanhola), Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2014.
- SÁEZ MARTÍNEZ, Begoña. La literatura en la enseñanza de ELE o el día en que Cervantes renunció a ser profesor de español en China. Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes (22-09-2012: São Paulo, SP). **Actas del XIX Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes: La literatura en la enseñanza del español como lengua extranjera**, São Paulo, 22 de septiembre de 2012, p. 9-22. Brasília: Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación, Ministerio de Educación de España, 2012.
- SANTOS, Ana Cristina dos. **O discurso literário no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira**. 07 jan.2011, p.1-8. Disponível em: [http:// www.](http://www.)

file:///C:/Users/Usuario/Desktop/ano5n5\data/articles/Ana Cristina dos Santos.htm. Acesso em 20 mar. 2016.

SANZ GONZÁLEZ, Félix. La literatura en la classe de lengua extranjera: ¿una presencia incómoda? *Didáctica*, 7, 1995, p.119-132, Servicio de Publicaciones UCM, Madrid. Disponível em: [http://www.file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/20939-20979-1-PB%20\(1\).PDF](http://www.file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/20939-20979-1-PB%20(1).PDF) Acesso em 20 mar. 2016.